

Acordo poderia ser concluído sem desgastes

O Brasil poderia ter concluído o mesmo acordo que o governo Collor acaba de anunciar com os banqueiros privados internacionais há um ano atrás, e sem que fosse submetido ao processo desgastante que lhe custou medidas retaliatórias desagradáveis, segundo o deputado e economista Delfim Netto, presidente do PDS, ao fazer uma avaliação dos termos do entendimento que acaba de ser concluído.

O presidente do PDS continua extremamente preocupado com o desenrolar do processo econômico, lamentando que "tantos sacrifícios tenham sido impostos ao País, inclusive a perda de vinte bilhões de dólares correspondente à redução de 4,5 por cento do Produto Interno Bruto".

O ex-ministro da Fazenda acha que o governo Collor desperdiçou a mais preciosa oportunidade que se teve nos últimos tempos para encaminhar solução satisfatória aos crônicos problemas brasileiros. "O seu discurso de posse foi estupendo. Durante seis meses, fiquei acreditando na filosofia, ainda que quase diariamente surpreendido por petardos contraditórios, até chegar à conclusão que não tem jeito", diz desalentado, o presidente do PDS, ao comentar os 12 meses de ação governamental.

Delfim está certo de que o congelamento foi o supremo erro, pelo qual o Governo cometeu sua mais grave contradição, aquela que desmentiu toda a sua filosofia de liberalizar a economia do País.